

Comunicado à Imprensa

Ratings da EDP Espírito Santo e EDP São Paulo afirmados apesar das pressões de liquidez de curto prazo

21 de agosto de 2023

Resumo da Ação de Rating

- A liquidez da EDP Energias do Brasil (EDP Brasil ou o grupo; não avaliada), grupo integrado de energia elétrica com sede no Brasil, enfraqueceu devido aos grandes vencimentos de dívidas de R\$ 5,1 bilhões nos próximos 12 meses a partir de 30 de junho de 2023. Isso inclui cerca de R\$ 1,9 bilhão de empréstimos tomados para financiar a aquisição da EDP Goiás (antiga CELG Transmissão S.A.; não avaliada), em relação à posição de caixa do grupo de R\$ 2,2 bilhões na mesma data.
- Embora não esperemos uma crise de liquidez para a EDP Brasil, a concentração da dívida de curto prazo representa um risco para as operações do grupo caso as condições financeiras se deteriorem. Além disso, acreditamos que este risco leve a EDP Brasil a se comparar negativamente com pares no mesmo nível de rating.
- Em 21 de agosto de 2023, a S&P Global Ratings rebaixou o perfil de crédito individual (SACP – *stand-alone credit profile*) da EDP Espírito Santo de 'bb+' para 'bb' devido à posição de liquidez mais restrita do grupo. Ao mesmo tempo, reafirmamos os ratings 'BB-' na escala global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil da EDP Espírito Santo Distribuição de Energia S.A. (EDP Espírito Santo), bem como nosso rating 'brAAA' na Escala Nacional Brasil da EDP São Paulo Distribuição de Energia S.A. (EDP São Paulo), refletindo a importância das distribuidoras para as operações da EDP Brasil.
- A perspectiva positiva dos ratings da EDP Espírito Santo reflete aquela do rating soberano (BB-/Positiva/B), enquanto as perspectivas estáveis dos ratings na Escala Nacional Brasil de ambas as entidades indicam que os ratings já estão avaliados na categoria mais alta de escala nacional.

Fundamento da Ação de Rating

Dívida de curto-prazo de R\$ 5,1 bilhões pressiona a liquidez do grupo. Esperamos agora uma posição de liquidez mais apertada para a EDP Brasil devido aos vencimentos significativos nos próximos 12 meses, que incluem o empréstimo-ponte de R\$ 1,9 bilhão usado para financiar a aquisição da EDP Goiás, com vencimento em janeiro de 2024. A posição de caixa do grupo em 30 de junho de 2023, de cerca de R\$ 2,2 bilhões, somada ao nosso fluxo de caixa esperado de R\$ 2,6 bilhões, não será suficiente para cobrir a dívida de curto prazo do grupo e os consideráveis investimentos anuais de cerca de R\$ 3,6 bilhões em 2023 e 2024.

Em nossa visão, a concentração da dívida de curto prazo aumenta os riscos de pagamento, especialmente em um cenário econômico ainda desafiador no Brasil, com altas taxas de juros. A concentração de dívida no curto prazo, acrescido da posição de caixa relativamente menor do grupo, investimentos notáveis e pagamentos de dividendos esperado nos levaram a alterar nossa

ANALISTA PRINCIPAL

Bruno Ferreira
São Paulo
55 (11) 3039-9798
bruno.ferreira@spglobal.com

CONTATO ANALÍTICO ADICIONAL

Marcelo Schwarz, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-9782
marcelo.schwarz@spglobal.com

LÍDER DO COMITÊ DE RATING

Marcelo Schwarz, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-9782
marcelo.schwarz@spglobal.com

avaliação da liquidez do grupo para uma categoria mais fraca e, conseqüentemente, a revisar o SACP da EDP Espírito Santo para 'bb'. No entanto, acreditamos que a EDP Brasil ainda tem capacidade de refinar suas dívidas nos próximos meses, graças ao seu bom relacionamento com bancos, acesso ao mercado de capitais e fluxo de caixa estável e previsível.

Os nossos ratings da EDP Espírito Santo e da EDP São Paulo não se beneficiam do suporte da controladora em última instância, EDP - Energias de Portugal S.A. (EDP Portugal; BBB/Estável/A-2), uma vez que os ratings são limitados àqueles do Brasil. No entanto, consideramos a EDP Brasil uma subsidiária estrategicamente importante para seu acionista controlador. Em nossa opinião, as operações brasileiras estão alinhadas à estratégia da controladora de expandir suas atividades reguladas (distribuição e transmissão de eletricidade) e em projetos de energia renovável não convencional em mercados de grande crescimento, o que é ilustrado pela parceria recentemente estabelecida com sua empresa-irmã EDP Renováveis S.A. (EDPR, não avaliada) para desenvolver novas usinas solares fotovoltaicas.

Neste contexto, acreditamos que a EDP Portugal poderia fornecer suporte em última estância através de empréstimos com partes relacionadas ou injeções de capital, se necessário. Se o processo de refinanciamento demorar mais do que o esperado e observarmos que a EDP Portugal está menos inclinada a fornecer suporte, reavaliaremos a importância da EDP Brasil para o grupo como um todo.

Projetamos dívida sobre EBITDA de cerca de 3,5x e geração interna de caixa (FFO – *funds from operations*) sobre dívida entre 15% e 20% nos próximos anos. Estas métricas são moderadamente mais fracas do que nossas expectativas anteriores de 2,5x-3,0x e 20%-23%, respectivamente. Isso se deve principalmente ao maior plano de capex da EDP Brasil, que aumentou para R\$ 13,4 bilhões em 2023-2027 ante R\$ 10,8 bilhões em 2022-2026. Do capex total, 10% serão destinados ao segmento de transmissão para finalizar a construção de duas linhas e 35% para geração solar, em linha com a estratégia do grupo de transição energética.

Atualmente, a EDP Brasil está investindo em dois projetos de energia solar em parceria com a sua empresa-irmã EDPR, que totalizam cerca de 470 megawatts de corrente alternada (MWac – *megawatts alternating current*) de capacidade instalada, junto com os investimentos da EDP Brasil em produção solar distribuída, que totalizam 284 MWac. De acordo com o plano da empresa, tais projetos devem atingir cerca de 1 gigawatt (GW) ac de capacidade solar até 2025. Os 55% restantes do plano de investimentos serão investidos no segmento de distribuição para melhorar e expandir suas redes. Além disso, esperamos que a EDP Brasil continue participando dos leilões de transmissão promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

A venda de ativos poderia aliviar as métricas financeiras da empresa. Embora esperemos que a relação dívida sobre EBITDA aumente nos próximos anos, acreditamos que a EDP Brasil continuará vendendo ativos não essenciais. Isso mesmo após a venda de três linhas de transmissão (Lotes 7, 11 e 24) por um valor de empresa (EV – *enterprise value*) de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão em dezembro de 2021, e a venda da Energest S.A. (Energest), que detém o controle acionário da UHE Mascarenhas (198 MW de capacidade instalada), por R\$ 1,2 bilhão em dezembro de 2022.

O grupo passou a considerar sua subsidiária Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (Pecém I, não avaliada) como ativo mantido para venda, em linha com sua estratégia de atingir a neutralidade de carbono até 2030. Embora o momento da venda ainda seja incerto, incorporamos sua conclusão em nosso caso-base de 2024, porque consideramos isso mais conservador do ponto de vista de métricas de crédito, uma vez que a Pecém I contribui com um EBITDA significativo de cerca de R\$ 600 milhões anuais. Neste cenário, consideramos o valor patrimonial de cerca de R\$ 1,3 bilhão da Pecém I e a desconsolidação de sua dívida que totaliza quase

R\$ 850 milhões. Uma possível venda de Pecém I aliviaria também as necessidades de refinanciamento do grupo e sustentaria a estratégia de investimento em energia renovável não convencional.

A aquisição dos acionistas minoritários da EDP Brasil é um fator neutro em termos de crédito para suas operações. Em março de 2023, a EDP Portugal anunciou uma oferta pública de aquisição de ações minoritárias com o objetivo de fechar o capital da EDP Brasil. A oferta pública exigiu um aumento de capital de €1 bilhão no nível da EDP Portugal, mas não envolveu nenhuma saída de caixa da unidade brasileira. A controladora pretende simplificar a estrutura societária e de negócios do grupo, ao mesmo tempo em que arrecadaria quase a totalidade dos dividendos das operações brasileiras, visto que sua participação hoje é pouco superior a 95% e chegará a 100% nos próximos meses (de 57,55% em março de 2023) assim que a oferta pública for concluída.

Não esperamos mudanças significativas na estratégia da EDP Brasil após a saída de suas ações da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, bolsa de valores brasileira. Esperamos que o grupo continue investindo em seus principais segmentos, ou seja, distribuição de energia, geração de energia não convencional e transmissão, além de focar na transição energética, em linha com a estratégia de sua controladora. Monitoraremos quaisquer mudanças na política de distribuição de dividendos da EDP Brasil, que continuamos presumindo que será de 50% do lucro líquido do ano anterior. Também monitoraremos as divulgações financeiras porque os requisitos diminuirão assim que seu capital for fechado.

Por outro lado, acreditamos que a EDP Brasil ainda se beneficia dos elevados padrões de governança da sua controladora, que é listada na bolsa Euronext Lisbon, regulada pela European Securities and Markets Authority (ESMA).

Esperamos a renovação dos contratos de concessão das distribuidoras EDP Espírito Santo e EDP São Paulo. Em junho de 2023, o Ministério de Minas e Energia (MME) publicou os termos da proposta preliminar para a renovação de 20 concessões de distribuição no Brasil em 2025-2031 por mais 30 anos. Os termos propostos indicam que as concessões de distribuição que estiverem em conformidade com as métricas de qualidade de serviço – medidas por duração e frequência de interrupções de serviço – e os requisitos regulatórios econômico-financeiros seriam elegíveis para uma prorrogação de seus contratos, sem pagamento de taxas de outorga. Isso evitaria interrupções na entrega de um serviço essencial como a eletricidade e reflete que o negócio de distribuição é altamente intensivo em termos de investimentos.

Além disso, de acordo com os termos preliminares e em linha com as renovações anteriores em 2015-2017, as concessões de distribuição adotariam o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para ajustar as despesas que estão sob controle das distribuidoras (Parcela B). Os termos também propõem uma investigação sobre eventuais excedentes econômicos que as distribuidoras possam devolver aos clientes, o que, a nosso ver, não deve ser significativo tendo em vista que as revisões e reajustes tarifários já incorporam tais efeitos. Os termos também incluem uma investigação de formas de aumentar os investimentos em eficiência energética de forma centralizada, coordenadas pelo MME. Por exemplo, essas medidas poderiam incluir investimentos em eficiência energética em regiões/clientes de baixa renda e no setor público, modernização de sistemas de medição e redução de perdas não técnicas em áreas de risco.

Não esperamos saídas de caixa significativas para empresas de distribuição devido a esses investimentos potenciais, porque os recursos viriam de mecanismos já existentes, como contribuições de eficiência energética (programas de pesquisa e desenvolvimento) e receitas auxiliares. Esperamos que os termos finais sejam divulgados ainda este ano, uma vez que as distribuidoras tinham até julho para contribuir com os termos preliminares. Monitoraremos

quaisquer impactos de crédito que os termos finais possam ter sobre as concessões de distribuição.

A concessão da EDP Espírito Santo vence em julho de 2025, enquanto a da EDP São Paulo vence em outubro de 2028. As métricas de qualidade de serviço das distribuidoras têm estado dentro dos limites regulatórios com um colchão confortável nos últimos anos, e as distribuidoras também têm cumprido os requisitos econômico-financeiros regulatórios. Além disso, consideramos a expertise da EDP Brasil na operação dessas áreas de concessão, bem como os investimentos realizados pelo grupo nos últimos anos, como incentivos que podem contribuir para a renovação. Como resultado, não esperamos nenhum impedimento para que a EDP Brasil renove suas concessões de distribuição.

Perspectiva

A perspectiva positiva dos ratings na escala global da EDP Espírito Santo reflete aquela de nossos ratings do Brasil (BB-/Positiva/B) e incorpora nossa visão de que o grupo, como concessionária regulada, poderia estar sujeito à intervenção do governo em um cenário hipotético de default soberano.

Esperamos que a EDP Brasil invista entre R\$ 3,5 bilhões-R\$ 3,6 bilhões por ano em 2023 e 2024, mantendo a dívida sobre EBITDA em cerca de 3,5x e FFO sobre dívida em 15%-20% nos próximos 12-18 meses. Apesar da liquidez mais apertada em 30 de junho de 2023, esperamos que o grupo refinanceie seus próximos vencimentos de dívida, considerando seu bom relacionamento com bancos, acesso ao mercado de capitais e sólida geração de caixa.

Cenário de rebaixamento

Poderemos rebaixar nosso rating do grupo caso ele não avance no refinanciamento de suas dívidas até o final de 2023. Isso pode ser agravado se pensarmos que a EDP Portugal tem menos incentivos para fornecer suporte às suas operações brasileiras em um cenário de liquidez mais apertada e piora das métricas de crédito, com FFO sobre dívida caindo para abaixo de 13% e dívida sobre EBITDA aumentando para mais de 4,5x, de forma consistente.

Essas métricas podem resultar de custos de energia consistentemente mais altos devido à hidrologia fraca persistente, investimentos muito acima do esperado ou uma grande aquisição financiada por dívida. Se a perspectiva de nosso rating do Brasil fosse alterada para estável, realizaríamos a mesma ação na perspectiva dos ratings da EDP Espírito Santo.

Cenário de elevação

Uma elevação dos nossos ratings da EDP Espírito Santo na escala global nos próximos 12 meses estaria condicionada a uma ação de rating positiva no rating do Brasil, todos os demais fatores permanecendo inalterados.

Nossos ratings na Escala Nacional Brasil atribuídos a EDP Espírito Santo e a EDP São Paulo já estão avaliados na categoria mais alta da escala nacional.

Descrição da Empresa

A EDP São Paulo e a EDP Espírito Santo são duas distribuidoras de energia elétrica controladas pelo grupo EDP Brasil (não avaliada) que distribui, gera, transmite e comercializa eletricidade. A EDP São Paulo detém o monopólio de atendimento ao mercado cativo de 28 cidades do estado de

São Paulo até outubro de 2028. Nos 12 meses findos em 30 de junho de 2023, a EDP São Paulo distribuiu 16.164 gigawatts-hora (GWh) para seus quase 2,1 milhões de clientes. A EDP Espírito Santo detém o direito de monopólio de fornecimento de energia elétrica ao mercado cativo de 70 cidades do estado do Espírito Santo até julho de 2025, tendo distribuído 10.545 GWh de energia elétrica para seus 1,7 milhão de clientes no mesmo período.

Após a venda da UHE Mascarenhas (198 MW de capacidade instalada) no final de 2022, o segmento de geração da EDP Brasil passou a contar com 2,12 GW (1,43 GW de energia assegurada), sendo 1,4 GW de duas hidrelétricas e os 720 MW restantes provenientes da Pecém I, uma usina de geração térmica movida a carvão considerada um ativo mantido para venda.

O grupo também possui participações não controladoras em três usinas hidrelétricas em operação: Cachoeira Caldeirão (219 MW), Jari (393 MW) e São Manoel (735,8 MW). Além disso, a EDP Brasil pretende atingir 1 GW de capacidade instalada em geração solar até 2025. Atualmente, o grupo está investindo em dois projetos solares em parceria com a sua empresa-irmã EDPR, que totalizará 467 MWac, além da capacidade própria de geração distribuída, que totaliza cerca de 284 MWac, sendo que 27% dessa quantidade está operacional.

Além disso, a EDP Brasil ingressou no segmento de transmissão em 2016, quando passou a participar de leilões para construção e operação de linhas de transmissão. Até o momento neste ano, o grupo concluiu a construção da maioria dos projetos, atingindo cerca de 2.200 km de linhas de transmissão em operação e se beneficiando de cerca de R\$ 925 milhões em receitas anuais permitidas no ciclo 2023-2024, incluindo a recém-adquirida EDP Goiás.

Nosso Cenário de Caso-Base

Premissas

- Crescimento do PIB do Brasil de 1,7% em 2023, 1,3% em 2024 e 1,5% em 2025, em linha com nossas últimas premissas macroeconômicas publicadas em 26 de junho de 2023 (consulte nosso relatório “*Economic Outlook Emerging Markets Q3 2023: A Slowdown Ahead After Beating Expectations*”, publicado em 26 de junho de 2023). Esperamos que o consumo de energia da EDP São Paulo e da EDP Espírito Santo cresça ligeiramente abaixo de nossas expectativas de PIB para o Brasil devido à atividade industrial ainda fraca e ao impacto da migração de clientes para a geração distribuída do segmento cativo.
- Taxa de câmbio média em relação ao dólar de R\$ 5,08 por US\$1 em 2023, R\$ 5,15 por US\$1 em 2024 e R\$ 5,23 por US\$1 em 2025. O custo da energia adquirida de Itaipu está atrelado ao dólar e representa cerca de 16% do total de compras de energia pela EDP Brasil.
- Em 2023, incorporamos o reajuste tarifário de 3,55% para a EDP Espírito Santo, conforme aprovado pela ANEEL, e presumimos um aumento de cerca de 5,8% para a EDP São Paulo, em linha com a inflação acumulada de 2022. Para 2024 e 2025, projetamos aumento de tarifas em linha com nossas expectativas para a inflação do ano anterior: 4,3% e 2,7%, respectivamente.
- Custo médio de energia entre R\$ 300MWh e R\$ 320/MWh em 2023, ainda favorável em função dos níveis elevados dos reservatórios, e aumentando de acordo com a inflação a partir de 2024.
- Fator de escalonamento de geração (GSF – *Generation Scaling Factor*) – que determina o nível de entrega de energia do grupo – de aproximadamente 85% a partir de 2023.
- Entrada operacional (*ramp-up*) das linhas de transmissão da EDP Brasil em 2023 e operação integral em 2024, enquanto o grupo também deve implementar melhorias nas linhas de transmissão existentes. Projetamos receita anual permitida após impostos de R\$ 920 milhões em 2023, R\$ 1,0 bilhão em 2024 e R\$ 1,1 bilhão em 2025.

Comunicado à Imprensa: Ratings da EDP Espírito Santo e EDP São Paulo afirmados apesar das pressões de liquidez de curto prazo

- Taxa básica de juros ao final do ano de 12,5% em 2023 e 9,0% a partir de 2024, diminuindo os pagamentos de juros nos próximos anos.
- Capex de cerca de R\$ 3,6 bilhões em 2023, R\$ 3,5 bilhões em 2024 e R\$ 2,6 bilhões em 2025.
- Entradas de caixa de R\$ 400 milhões em 2025, referente à segunda parcela da venda da UHE Mascarenhas, que foi concluída no final de 2022.
- Projetamos a venda de Pecém I em 2024 por seu valor patrimonial de quase R\$ 1,3 bilhão, pois o ativo está registrado como mantido para venda e já recebeu uma oferta vinculante. Como resultado, desconsolidamos cerca de R\$ 850 milhões em dívida líquida e contribuição de cerca de R\$ 600 milhões para o EBITDA do grupo.
- Dividendos recebidos de investidas através do método de equivalência patrimonial de cerca de R\$ 260 milhões em 2023, com aumento para cerca de R\$ 370 milhões em 2024 e 2025, à medida que a nova capacidade solar entra em operação e contribui para os dividendos.
- Pagamento de dividendos de R\$ 804 milhões em 2023, conforme anunciado pela empresa, e pagamento de dividendos a partir de 2024 de 50% do lucro líquido do ano anterior, em linha com a política de dividendos da EDP Brasil.

Principais métricas

EDP Energias do Brasil – Principais Indicadores

R\$ milhões	2021R	2022R	2023E	2024P	2025P
Receita	15.783,7	14.098,0	14.000-14.500	13.600-14.100	14.500-15.000
EBITDA	3.203,2	4.117,0	4.000-4.300	3.700-4.000	4.200-4.500
Investimentos (capex)	1.683,8	2.203,8	3.500-3.700	3.400-3.600	2.500-2.700
Fluxo de caixa operacional livre (FOCF – <i>free operating cash flow</i>)	(1.342,5)	1.616,8	(1.300)-(1.000)	(1.200)-(900)	(150)-150
Dívida/EBITDA (x)	3,3	3,1	3,2-3,6	3,5-3,9	3,2-3,6
FFO/dívida (%)	16,8	21,9	14-17	15-18	17-20
FOCF/dívida (%)	(12,7)	12,6	(10)-(6)	(9)-(5)	(2)-2

*Todos os números foram ajustados pela S&P Global Ratings. R: Realizado. E: Estimado. P: Projetado

Avaliamos a EDP Espírito Santo e a EDP São Paulo com base nos números consolidados da EDP Brasil, uma vez que entendemos que o grupo adota uma estratégia financeira integrada e gere ativamente as operações de suas subsidiárias.

Liquidez

Avaliamos a liquidez da EDP Brasil como menos do que adequada. Esperamos que as fontes de liquidez do grupo sejam inferiores aos seus usos nos próximos 12 meses, devido à concentração de dívidas no curto prazo. Esta concentração deve-se sobretudo ao vencimento em janeiro de 2024 do empréstimo de R\$ 1,9 bilhão contraído para financiar a aquisição da EDP Goiás. Apesar dessa situação, não esperamos uma crise de liquidez, porque a EDP Brasil tem relações sólidas com uma variedade de bancos e amplo acesso aos mercados de dívida, conforme evidenciado pelos novos empréstimos e emissões de 2022, totalizando cerca de R\$ 4,5 bilhões, incluindo notas comerciais de R\$ 1,5 bilhão, emitidas em 23 de setembro de 2022, por sua subsidiária Pecém I.

Além disso, levamos em consideração que o grupo usufrui de um fluxo de caixa estável e previsível que suporta o refinanciamento de sua dívida e que pode reduzir a distribuição de dividendos. Também acreditamos que o grupo poderia se desfazer de ativos de geração adicionais além da

Mascarenhas, tais como a Pecém I e usinas hidrelétricas registradas como afiliadas reconhecidas pelo método de equivalência.

Principais fontes de liquidez

- Caixa e equivalentes de caixa de R\$ 2,2 bilhões em 30 de junho de 2023;
- FFO-caixa de R\$ 2,6 bilhões nos próximos 12 meses; e
- Nova dívida contraída ao longo do terceiro trimestre de 2023 por cerca de R\$ 900 milhões.

Principais usos de liquidez

- R\$ 5,1 bilhões em dívidas com vencimento nos próximos 12 meses em 30 de junho de 2023;
- Capex de manutenção de cerca de R\$ 740 milhões; e
- Distribuição de dividendos de 50% do lucro líquido do exercício anterior, seguindo a política de dividendos do grupo.

Cláusulas Contratuais Restritivas (*Covenants*)

A EDP Brasil, a EDP Espírito Santo e a EDP São Paulo possuem covenants financeiros em algumas de suas dívidas bancárias e debêntures, os quais limitam o indicador de dívida líquida sobre EBITDA ajustado a 3,5x no consolidado e nas subsidiárias, medidos trimestralmente por meio das demonstrações financeiras. .

Embora esperemos que o grupo cumpra seus covenants nos próximos anos, projetamos uma folga mais apertada em relação ao EBITDA de cerca de 10% em 2024 e 15% em 2025, ante 20% em 2023. Isso se deve aos maiores investimentos da EDP Brasil, aliados ao fato de que a companhia não receberá mais os fluxos de caixa de Pecém I (uma vez que presumimos sua venda em 2024). A metodologia de cálculo do covenant é diferente daquelas das métricas de crédito que consideramos, porque as métricas financeiras relacionadas às debêntures excluem o impacto das provisões no EBITDA da empresa e incluem ativos financeiros relacionados às concessões de distribuição. Portanto, as métricas de crédito que mencionamos neste relatório não estão relacionadas com nossa expectativa de cumprimento dos covenants das empresas.

Fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ESG – *Environmental, Social, and Governance*)

Os fatores ambientais são uma consideração moderadamente negativa em nossa análise de rating de crédito da EDP Brasil e suas subsidiárias, porque ela detém o controle de Pecém I, uma usina termelétrica movida a carvão. Apesar das emissões de carbono, levamos em consideração que a usina a carvão mitiga os riscos hidrológicos, considerando que cerca de 60% da matriz energética brasileira é hidrelétrica.

No entanto, o grupo já reportou Pecém como um ativo mantido para venda, em linha com sua estratégia de transição energética para atingir a neutralidade em carbono até 2030. Além disso, a EDP Brasil está investindo cerca de R\$ 4,5 bilhões (cerca de 35% do capex total do grupo no período 2023–2027) para construir 1 GW de capacidade de geração fotovoltaica até 2025, o que é favorável para a estratégia de transição energética do grupo.

Tabela de Classificação de Ratings

EDP Espírito Santo Distribuição de Energia S.A.

Ratings de Crédito de Emissor	
Escala global	BB-/Positiva/--
Escala Nacional Brasil	brAAA/Estável/--
Risco de negócio	
Risco-país	Moderadamente Alto
Risco da indústria	Baixo
Posição competitiva	Satisfatória
Risco financeiro	
Fluxo de caixa/Alavancagem	Significativo
Âncora	bb+
Modificadores	
Diversificação/Efeito-portfólio	Neutro
Estrutura de capital	Neutra
Liquidez	Menos que adequada
Política financeira	Neutra
Administração e governança	Satisfatória
Análise de ratings comparáveis	Neutra
Perfil de crédito individual (SACP - <i>stand-alone credit profile</i>)	
Status da entidade dentro do grupo	Core

EDP São Paulo Distribuição de Energia S.A.

Ratings de Crédito de Emissor	
	brAAA/Estável/--
Risco de negócio	
Risco-país	Moderadamente Alto
Risco da indústria	Baixo
Posição competitiva	Satisfatória
Risco financeiro	
Fluxo de caixa/Alavancagem	Significativo
Modificadores	
Diversificação/Efeito-portfólio	Neutro
Estrutura de capital	Neutra
Liquidez	Menos que adequada
Política financeira	Neutra
Administração e governança	Satisfatória
Análise de ratings comparáveis	Neutra
Status da entidade dentro do grupo	Core

Comunicado à Imprensa: Ratings da EDP Espírito Santo e EDP São Paulo afirmados apesar das pressões de liquidez de curto prazo

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em www.standardandpoors.com.br para mais informações. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings afetados por esta ação de rating são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.standardandpoors.com. Utilize a caixa de pesquisa localizada na coluna à esquerda no site.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Metodologia de ratings de crédito nas escalas nacionais e regionais](#), 8 de junho de 2023.
- [Princípios ambientais, sociais e de governança nos ratings de crédito](#), 10 de outubro de 2021.
- [Critério Geral: Metodologia de rating de grupo](#), 1 de julho de 2019.
- [Critério | Corporações | Geral: Metodologia corporativa: Índices e ajustes](#), 1 de abril de 2019.
- [Metodologia e premissas: Descritores de liquidez para emissores corporativos globais](#), 16 de dezembro de 2014.
- [Principais Fatores de Crédito para a Indústria de Energia e Gás Não Regulada](#), 28 de março de 2014.
- [Critério Geral: Metodologia e Premissas de Avaliação do Risco-País](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia de Ratings Corporativos](#), 19 de novembro de 2013.
- [Ratings acima do soberano – Ratings corporativos e de governo: Metodologia e premissas](#), 19 de novembro de 2013.
- [Principais fatores de crédito para a indústria de concessionárias de serviços de utilidade pública reguladas](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia: Risco da indústria](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia: Fatores de créditos relativos à administração e governança para entidades corporativas](#), 13 de novembro de 2012.
- [Princípios dos ratings de crédito](#), 16 de fevereiro de 2011.

Artigo

- [Definições de Ratings da S&P Global Ratings](#)

Emissor	Data de atribuição do rating inicial	Data da ação de rating anterior
EDP Espírito Santo Distribuição de Energia S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
Escala Nacional Brasil	26 de maio de 2006	22 de julho de 2020
EDP São Paulo Distribuição de Energia S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
Escala Nacional Brasil	15 de março de 2006	22 de julho de 2020

Status do Endosso Europeu

O(s) rating(s) de crédito na escala global emitidos pelas afiliadas da S&P Global Ratings com sede nas seguintes jurisdições [Para ler mais, visite [Endorsement of Credit Ratings](#) (em inglês)] foram endossados na União Europeia e/ou no Reino Unido de acordo com as regulações aplicáveis às Agências de Ratings de Crédito (CRA – *Credit Rating Agencies*). **Nota:** Os endossos para os ratings de crédito na escala global atribuídos a Finanças Públicas dos Estados Unidos são realizados quando solicitados. Para verificar o status do endosso por rating de crédito, visite o website spglobal.com/ratings e busque pela entidade avaliada.

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS ADICIONAIS

Outros serviços fornecidos ao emissor

Não há outros serviços prestados a este emissor.

ATRIBUTOS E LIMITAÇÕES DO RATING DE CRÉDITO

A S&P Global Ratings utiliza informações em suas análises de crédito provenientes de fontes consideradas confiáveis, incluindo aquelas fornecidas pelo emissor. A S&P Global Ratings não realiza auditorias ou quaisquer processos de *due diligence* ou de verificação independente da informação recebida do emissor ou de terceiros em conexão com seus processos de rating de crédito ou de monitoramento dos ratings atribuídos. A S&P Global Ratings não verifica a completude e a precisão das informações que recebe. A informação que nos é fornecida pode, de fato, conter imprecisões ou omissões que possam ser relevantes para a análise de crédito de rating.

Em conexão com a análise deste (s) rating (s) de crédito, a S&P Global Ratings acredita que há informação suficiente e de qualidade satisfatória de maneira a permitir-lhe ter uma opinião de rating de crédito. A atribuição de um rating de crédito para um emissor ou emissão pela S&P Global Ratings não deve ser vista como uma garantia da precisão, completude ou tempestividade da (i) informação na qual a S&P Global Ratings se baseou em conexão com o rating de crédito ou (ii) dos resultados que possam ser obtidos por meio da utilização do rating de crédito ou de informações relacionadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Para atribuição e monitoramento de seus ratings a S&P Global Ratings utiliza, de acordo com o tipo de emissor/emissão, informações recebidas dos emissores e/ou de seus agentes e conselheiros, inclusive, balanços financeiros auditados do Ano Fiscal, informações financeiras trimestrais, informações corporativas, prospectos e outros materiais oferecidos, informações históricas e projetadas recebidas durante as reuniões com a administração dos emissores, bem como os relatórios de análises dos aspectos econômico-financeiros (MD&A) e similares da entidade avaliada e/ou de sua matriz. Além disso, utilizamos informações de domínio público, incluindo informações publicadas pelos reguladores de valores mobiliários, do setor bancário, de seguros e ou outros reguladores, bolsas de valores, e outras fontes públicas, bem como de serviços de informações de mercado nacionais e internacionais.

AVISO DE RATINGS AO EMISSOR

O aviso da S&P Global Ratings para os emissores em relação ao rating atribuído é abordado na política "[Notificações ao Emissor \(incluindo Apelações\)](#)".

FREQUÊNCIA DE REVISÃO DE ATRIBUIÇÃO DE RATINGS

O monitoramento da S&P Global Ratings de seus ratings de crédito é abordado em:

- [Descrição Geral do Processo de Ratings de Crédito \(na seção de Regras, Procedimentos e Controles Internos\)](#)
- [Política de Monitoramento](#)

CONFLITOS DE INTERESSE POTENCIAIS DA S&P GLOBAL RATINGS

A S&P Global Ratings publica a lista de conflitos de interesse reais ou potenciais na seção “[Potenciais Conflitos de Interesse](https://www.spglobal.com/ratings/pt)”, disponível em <https://www.spglobal.com/ratings/pt>.

FAIXA LIMITE DE 5%

A S&P Global Ratings Brasil publica em seu [Formulário de Referência](https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/disclosures), disponível em <https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/disclosures>, o nome das entidades responsáveis por mais de 5% de suas receitas anuais.

As informações regulatórias (PCR - *Presentation of Credit Ratings* em sua sigla em inglês) da S&P Global Ratings são publicadas com referência a uma data específica, vigentes na data da última Ação de Rating de Crédito publicada. A S&P Global Ratings atualiza as informações regulatórias de um determinado Rating de Crédito a fim de incluir quaisquer mudanças em tais informações somente quando uma Ação de Rating de Crédito subsequente é publicada. Portanto, as informações regulatórias apresentadas neste relatório podem não refletir as mudanças que podem ocorrer durante o período posterior à publicação de tais informações regulatórias, mas que não estejam de outra forma associadas a uma Ação de Rating de Crédito. Observe que pode haver casos em que o PCR reflète uma versão atualizada do Modelo de Ratings em uso na data da última Ação de Rating de Crédito, embora o uso do Modelo de Ratings atualizado tenha sido considerado desnecessário para determinar esta Ação de Rating de Crédito. Por exemplo, isso pode ocorrer no caso de revisões baseadas em eventos (*event-driven*) em que o evento que está sendo avaliado é considerado irrelevante para aplicar a versão atualizada do Modelo de Ratings. Observe também que, de acordo com as exigências regulatórias aplicáveis, a S&P Global Ratings avalia o impacto de mudanças materiais nos Modelos de Ratings e, quando apropriado, emite Ratings de Crédito revisados se assim requerido pelo Modelo de Ratings atualizado.

Copyright © 2023 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.